

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 26 DE SETEMBRO DE 2002

*Meu caro Presidente Eduardo Duhalde, da República Argentina; Senhores Ministros da Argentina; Senhores membros da delegação; Senhores Ministros do Brasil; Senhores membros da nossa delegação,*

Breves palavras de saudação pela presença do Presidente da Argentina e de agradecimento pelos esforços que vêm sendo feitos na Argentina, para que possa voltar a ter o ímpeto, que é normal desse país, na sua vida econômica, na sua vida política; de agradecimento pela continuidade da relação positiva entre o Brasil e a Argentina e, sobretudo, Presidente Duhalde, pelo fato de que nós, hoje, assinamos documentos que têm um significado, eu ousaria dizer, histórico. Porque, num momento de tanta dificuldade, num momento em que tão poucos acreditavam que nós fossemos capazes de levar adiante nossas negociações e de manter viva a chama do Mercosul, o documento ora firmado mostra que o Brasil e a Argentina, uma vez mais, são capazes de resolver suas questões comerciais, ainda dentro de conjunturas muito desfavoráveis, mantendo a nossa crença firme no Mercosul —, o Mercosul como instrumento de cooperação entre os quatro países diretamente ligados a

ele, com a presença continuada e crescente do Chile e da Bolívia; o Mercosul que aspira, agora, crescentemente, a firmar um acordo também com os países do Pacto Andino, de tal maneira que nós possamos ter, aqui, na América do Sul, um tratado de comércio que crescentemente facilite as nossas inter-relações.

Fiquei muito satisfeito de escutar hoje a possibilidade de nós mesmos, antes do término do meu mandato e antes do fim deste ano, avançarmos ainda mais. Usando a expressão utilizada nesses últimos meses, que foi a “limpeza da mesa”, “limpeza das pedras”, espero que, quem sabe, nós possamos ter antecipado o livre comércio, num momento em que todos pensavam que era quase impossível manter esse tipo de negociação firme.

Os acordos hoje feitos, não só no setor automotivo, mas nos vários setores, foram abarcados pelas nossas negociações – sobretudo o mecanismo de revitalização do CCR em condições absolutamente seguras, porque o respaldo é do Tesouro Nacional, com a intermediação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, de tal maneira que o Banco Central, na prática, operacionaliza o mecanismo de comércio, cuja responsabilidade maior é do Governo. E o Governo não tem a preocupação apenas no dia-a-dia: o Governo tem a preocupação no largo prazo.

As relações entre o Brasil e a Argentina são relações estratégicas, são relações que visam à constituição, no largo prazo, de uma comunidade de interesses cada vez mais enraizada e que não se restringe ao âmbito do comércio, nem se restringe ao âmbito financeiro; que tem a ver com a amizade entre os nossos povos, com os valores que nos orientam, a democracia acima de todos os valores e a solidariedade como uma forma continuada de cimentar e de alimentar os nossos propósitos.

Queria, portanto, apenas reiterar, diante da imprensa brasileira e argentina – e, provavelmente, internacional –, que nós estamos aqui, no dia de hoje, outra vez, simbolicamente e praticamente, dizendo: vamos, sim, continuar juntos no nosso relacionamento positivo, continuar juntos na nossa crença nas nossas sociedades, na recuperação das nossas economias e nos nossos propósitos de mantermos o Mercosul como

um instrumento de cooperação da América do Sul – da América do Sul com a América do Norte, com o México, com a América Central, com os Estados Unidos, com o Canadá, com o Nafta, com a União Européia. E mais ainda: tomamos a decisão de continuarmos no caminho de Brasil e Argentina, de disputarmos, em conjunto, terceiros mercados com a China, com a Índia e onde mais seja. Já iniciamos esse processo e vamos fortalecer nossas posições comuns na reunião de Santa Cruz de la Sierra, no chamado Grupo de Cairns.

Vamos, portanto, mostrar ao mundo que acreditamos em nós próprios. E só quem acredita em si merece o respeito dos demais.

Muito obrigado.